

URCAMP NA SAÚDE MATERNO INFANTIL

RODRIGUES, J.V.¹; SILVEIRA, T.A.²; JORGE, S.C.³; VAZ, C.H.J.⁴; BORTOLINI, V.M.S.⁵

¹Acadêmica do Curso de Psicologia. Centro Universitário da Região da Campanha - Bagé - RS - Brasil - jessicavillar18rt@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Nutrição. Centro Universitário da Região da Campanha - Bagé - RS - Brasil - tainara.a.silveira@gmail.com

³Profª do Curso de Psicologia. Centro Universitário da Região da Campanha - Bagé - RS - Brasil - suzana@urcamp.edu.br

⁴Profª do Curso de Enfermagem. Centro Universitário da Região da Campanha - Bagé - RS - Brasil - carmenvaz@urcamp.edu.br

⁵Profª do Curso de Nutrição. Centro Universitário da Região da Campanha - Bagé - RS - Brasil - verabortolini@urcamp.edu.br

RESUMO

A atenção materno infantil é fundamental para o bem-estar da população, promove a saúde da mulher, o desenvolvimento da criança e educação em saúde a todos que abrange. Neste contexto, apresenta-se um trabalho de extensão universitária desenvolvido pelos cursos de Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem do Centro Acadêmico da Região da Campanha/Urcamp em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Atenção à Pessoa com Deficiência do município de Bagé/RS, através do Centro de Referência Materno Infantil Camillo Gomes. Objetivou-se agregar ao serviço já existente no Centro de Saúde, práticas educativas e ambulatoriais desenvolvidas por acadêmicos com supervisão direta de profissionais docentes. As intervenções interdisciplinares ocorreram em sua maioria, em sala de espera. Concomitantemente a estas, aplicou-se o instrumento de pesquisa que possui enfoque neste trabalho, sendo destinado às gestantes, possibilitou análise, cruzamento e discussão de dados referentes às condições de saúde e bem-estar das participantes.

Palavras-chave: gestantes, saúde, interdisciplinar.

1. INTRODUÇÃO

Uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras; do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto risco (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). As normas de assistência devem permitir identificação precoce e adequada dos problemas que a gestante apresente, assim como os procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários, e em que nível de assistência os mesmos serão realizados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Os Cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia do Centro Acadêmico da Região da Campanha /Urcamp e a Secretaria Municipal de Saúde e Atenção à Pessoa com Deficiência do município de Bagé/RS, através do Centro de Referência Materno Infantil Camillo Gomes, efetuaram importante parceria, através do Projeto de Extensão Urcamp na Saúde Materno Infantil, com o objetivo de agregar ao serviço já existente, práticas educativas e ambulatoriais aos acadêmicos, proporcionando, por intermédio destas atividades, o atendimento à população. Atualmente, o Centro de Referência Materno Infantil Camillo Gomes atende

mensalmente 60 gestantes de baixo risco e 258 gestantes de alto risco. A carga horária dos acadêmicos é determinada pelos professores de cada Curso.

2. METODOLOGIA

Durante o projeto realizou-se uma pesquisa descritiva quantitativa, com aplicação de instrumento de pesquisa interdisciplinar, para análise e resultados obtidos utilizou-se o programa EpiData Analysis. Foram promovidas atividades de educação em saúde em sala de espera do Centro de Referência Materno Infantil Camillo Gomes, sendo realizadas rodas de conversa e explanações sobre temas relativos à saúde e bem-estar destinados principalmente às gestantes e aos familiares que as acompanhavam.

Ao detalhar a abordagem dos temas e intervenções promovidas pelos acadêmicos e professores dos cursos participantes, explica-se que o Curso de Nutrição abordou temas como educação nutricional, ensino e realização de receitas para regulação intestinal e incentivo ao aleitamento materno; realizou atendimentos ambulatoriais, através de anamnese, cálculo de dieta para gestantes e nutrízes e avaliação nutricional. O Curso de Psicologia abordou temas como bem-estar emocional e vínculo afetivo mãe-bebê; promoveu acolhimento às gestantes, orientações e encaminhamentos para serviços especializados. O Curso de Fisioterapia realizou ações educativas através de orientações posturais para gestantes e nutrízes, bem como explanou sobre cuidados com o bebê e realizou o ensino da técnica da Shantalla. O Curso de Enfermagem realizou atividades educativas com orientação para amamentação, bem como auxiliou em consultas de pré-natal.

Ao longo do projeto, as intervenções realizam-se em dois dias da semana, totalizando carga horária de oito horas. Em sala de espera, foram entrevistadas 62 gestantes, no período de abril a setembro de 2019. O instrumento de pesquisa oportunizou recolhimento de dados sociodemográficos, bem como informações sobre hábitos alimentares, ocorrência de dores e/ou desconfortos musculoesqueléticos e aspectos emocionais. Todas as ações exercidas pelos acadêmicos foram supervisionadas por professores das referidas áreas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do instrumento de pesquisa descrito, realizou-se análise do perfil sociodemográfico das gestantes (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das gestantes participantes do Projeto Gestar no período de abril a setembro de 2019.

Variáveis	N	%
Escolaridade	(n=57)	
EFI	05	08,8
EFC	08	14,0
EMI	05	08,8
EMC	32	56,1
ESI	04	07,0
ESC	03	05,3
Renda Familiar	(n=55)	%
Até 1 salário	18	32,7
2 a 3 salários	36	65,5
Acima de 3 salários	01	01,8
Idade Agrupada	(n=60)	%
Até 19 anos	06	10,0
20 a 35 anos	49	81,7

Acima de 35	05	08,3
Atividade	(n=62)	%
Trabalha	34	54,8
Estuda	04	06,5
Do Lar	24	38,7
Número de Filhos	(n=59)	%
Um	12	20,3
Dois	14	23,7
Três	01	01,7
Quatro	01	01,7
NA (primigesta)	31	52,5
Relacionamento estável	(n=61)	%
Sim	56	91,8
Não	05	08,2

Em referência ao perfil analisado, salienta-se que a maioria das entrevistadas encontravam-se na faixa etária entre 20 e 35 anos (81,7%), quanto à escolaridade, houve predominância de gestantes com ensino médio completo (56,1%). Observa-se que 52,5% das participantes relataram estar em sua primeira gestação, bem como destaca-se que 91,8% das gestantes encontravam-se em relacionamento estável com companheiro.

Conforme análise, a maioria das participantes, com representatividade de 52,5%, não planejaram a gestação. Constatou-se que 23% das gestantes entrevistadas afirmaram já terem apresentado ou acreditarem apresentar sintomas de depressão, tratando-se de um transtorno mental gerador de sofrimento, caracterizado como condição incapacitante pelo manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-5 (2014). Conforme análise, relata-se que 43% das gestantes afirmaram sofrer com aspectos emocionais e/ou ansiedade. De acordo com Norhayati et al. (2015), a ansiedade e a depressão no período pré-natal são fatores de risco para a depressão pós-parto; sendo esta, condição que prejudica o núcleo familiar, e o desenvolvimento da criança a longo prazo.

Dentre os resultados obtidos, destaca-se que 100% das gestantes pretendem amamentar. Comenta-se este índice como satisfatório, considerando a essencialidade do aleitamento materno. A Organização Mundial de Saúde (1989) incentiva o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade recomendando estender esse período até os dois anos de idade ou mais, mostrando os benefícios do leite materno para o lactente e para mãe (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA 23, 2009, p.11).

Na tabela abaixo, estão representados alguns dos dados tabulados conforme aplicação do instrumento de pesquisa.

Tabela 2. Características de saúde e hábitos de vida das gestantes participantes da pesquisa no período de abril a setembro de 2019.

Complicações	(n =62)	%
DM e HAS	03	04,8
DM	11	17,7
HAS	08	12,9
CARDIOPATAS	02	03,2
OUTROS	12	19,4
NA	26	41,9
Suplemento	(n =60)	%
Sim	29	48,3
Não	31	51,7
Bebidas	(n =62)	%
Não	59	95,2

Final semana	01	01,6
Esporadicamente	02	03,2
Fumantes	(n =62)	%
Sim	6	09,7
Não	56	90,3
Funcionamento intestinal	(n =62)	%
Normal	41	66,1
Constipado	21	33,9

Analisa-se que entre as complicações apresentadas pelas gestantes, destaca-se a presença de Diabetes Mellitus (DM) entre 22,5% das gestantes. Das gestantes que apresentam DM, 29,6 % relataram consumir suco em pó diariamente, sendo que, este contém quantidade significativa de açúcar, tornando um fator prejudicial para a saúde das gestantes. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, o Diabetes Mellitus Gestacional vem crescendo em proporções semelhantes à prevalência do diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Nos últimos 20 anos, aumentou significativamente nos Estados Unidos, onde foi registrada prevalência de 1,4% a 6,1%, enquanto que, no Brasil, estima-se estar entre 2,4% e 7,2%. O diagnóstico precoce e o tratamento do diabetes gestacional visam reduzir a morbimortalidade materna e fetal.

Na tabela 3 está descrita a relação da constipação com o acompanhamento nutricional.

Tabela 3. Relação do funcionamento intestinal das gestantes com o acompanhamento nutricional

*FI	Sim	%	Não	%	**PG	%	Total	%
Normal	08	61,5	20	66,7	13	68,4	41	66,1
Constipada	05	38,5	10	33,3	06	31,6	21	33,9
Total	13	100	30	100	19	100	62	100

*FI - Funcionamento Intestinal;

**PG - Acompanhamento nutricional no período gestacional.

Nota-se que, 33,9% das gestantes são constipadas, e entre as constipadas apenas 28,6% fazem acompanhamento nutricional no período gestacional. A constipação é um problema muito frequente na gestação, devido ao relaxamento intestinal que ocorre neste período. Segundo o estudo de Kawaguti (2008), a gestação é seguida de constipação em aproximadamente uma em cada quatro grávidas. Na maior parte o quadro se instala já no início, no primeiro trimestre.

4. CONCLUSÃO

As intervenções acadêmicas interdisciplinares em sala de espera junto ao público-alvo, além de atenderem e proporcionarem educação em saúde à comunidade, caracterizam-se como essenciais para o desenvolvimento e formação dos acadêmicos. O instrumento de pesquisa, através das práticas de aplicação e tabulação de dados, forneceu resultados que superaram as expectativas iniciais, permitindo reflexão sobre a qualidade do serviço prestado no centro de saúde sede do projeto, bem como sobre a possibilidade de futuros focos de intervenção. Destaca-se como reflexão geral oriunda dos resultados, a comprovação da importância do trabalho em sala de espera, uma vez que, a educação em saúde como prevenção e orientação é estratégia ideal ao visar o bem coletivo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA nº23. Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Brasília - DF. Ministério da Saúde; 2009.

KLEIN, M. M.; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. Psicologia: ciência e profissão, 2008, 28.4: 862-871.

KAWAGUTI F.S. et al. Constipação na Gravidez. Rev bras Coloproct, 2008;28(1): 046-049.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno 5). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerpério_3ed.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco. Manual Técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 302 p. (Série A. Normas e manuais técnicos). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

NORHAYATI, M.N. et al. Magnitude e fatores de risco para sintomas pós-parto: uma revisão da literatura. Journal of Affective Disorders. v. 175, 01 abr. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032714008271>

OMS - Organiza o Mundial de Saúde. UNICEF – Fundo das Na es Unidas para a Infância Prote o, promo o e apoio ao aleitamento materno. Genebra: OMS; 1989.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018) 2017.